

## A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA

Janete Machado Bruno <sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo é baseado no estudo descritivo realizado a partir de experiências adquiridas ao longo das atividades do Programa Residência Pedagógica, do curso de Pedagogia – UFCG/CFP, que foram desenvolvidas na escola Costa e Silva, além da observação das aulas da professora ministrante do 2º ano e intervenções feitas com mediações dos assuntos estudados. A metodologia da pesquisa apresentada é de base qualitativa com cunho bibliográfico, baseada em leituras de artigos e na experiência obtida através das atividades ministradas em sala de aula, por via das plataformas do Google Meet e WhatsApp. Todo esse processo foi associado as práticas de estágio. Resultados: O conhecimento que é adquirido nas aulas práticas, proporciona aos estudantes de graduação, vivências significativas fazendo com que estes possam conhecer o ambiente o qual serão inseridos. Dessa forma almeja-se trazer reflexões a partir de pontos de vistas dos autores sobre a relação entre o ato de ler e as habilidades cognitivas, que são conhecidas ao estudar a estrutura do cérebro humano, para tornar os conteúdos mais dinâmicos, fazendo-os absorver o que lhes está sendo ensinado, e relacionando-os as práticas cotidianas.

**Palavras-chave:** Leitura, Desenvolvimento cognitivo da criança, Estágio.

### INTRODUÇÃO

Nesse relato serão apresentados como desenvolveu-se a nossa prática no Projeto da Residência Pedagógica e o desenvolvimento dos educandos diante das atividades que foram realizadas. A RP não é importante somente para a formação do educando, mas sim para a construção e aplicação de conhecimentos educacionais desenvolvidos na prática o que favorece a sua vida acadêmica e posteriormente a profissional.

Dessa forma o objetivo geral desse trabalho se fundamenta em compreender a estrutura de algumas partes do cérebro humano, para que através desses conhecimentos sejam inseridas tarefas que venham de encontro com a realidade cognitiva e cotidiana dos educandos.

---

<sup>1</sup> Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Pós-Graduada em Neurociência Aplicada à Aprendizagem pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, janetemachado@outlook.com.br

Afim de obter um melhor entendimento sobre o desenrolar desse assunto foram utilizados os seguintes aportes teóricos: Bartoszeck; Bittencourt *apud* Margulis (1991), Cosenza e Guerra (2011), Garcia *apud* Cagliari (1988), Martins *apud* Martins (2007) e Pena *apud* Moraes (2019).

## **O PROCESSO DA LEITURA E ESCRITA NO DESENVOLVIMENTO DO CÉREBRO**

O processo da linguagem surge antes da escrita. Com isso, deve-se voltar a atenção para o ato de desenvolvimento da leitura, que posteriormente promove a escrita. Isso, é algo tão prático que possivelmente é mais fácil, deparar-se com uma criança que aprende a falar e ler, antes de desenvolver a habilidade escrita. Mas, o contrário não costuma acontecer, não se vê uma criança que inicia sua alfabetização escrevendo, para conseqüentemente começar a ler.

Lembrando que o lado do cérebro humano responsável pela leitura é o hemisfério esquerdo. Dessa forma, observa-se que o processo de leitura conforme menciona Cosenza e Guerra (2011, p. 98) promovem:

[...] A aprendizagem da leitura modifica permanentemente o cérebro, fazendo com que ele reaja de forma diferente não só aos estímulos linguísticos visuais, mas também na forma como processa a própria linguagem falada. Por exemplo, os alfabetizados passam a ter consciência de que as palavras são constituídas por elementos menores, as sílabas e fonemas, o que escapa à compreensão dos analfabetos.

Ao tornar-se um leitor a criança consegue minimizar as palavras pela constituição de sílabas e fonemas, enquanto uma pessoa analfabeta não conseguirá fazer tal distinção, pensando que a palavra não sofre nenhuma divisão. Pois, quando se domina a leitura passa-se a ver o mundo de outra forma, tanto ao fazer análises das leituras visuais quanto da fala dos que estão ao redor. Lembrando que:

Pela mesma razão, é importante e útil aproveitar, sempre que possível, mais de um canal sensorial de acesso ao cérebro. Além do processamento verbal, usar os processamentos auditivo, tátil, visual ou mesmo o olfato e a gustação. Além do texto, é bom fazer uso de figuras, imagens de vídeo, música, práticas que envolvam o corpo, etc. (COSENZA; GUERRA, 2011, p. 63).

Consequentemente, deve-se tornar o ambiente escolar descontraído, isso, possibilitará ao educando um maior conforto, tanto para entender os conteúdos que lhes são passados, como também, para que estes tenham tempo o suficiente para organizar as suas ideias a respeito do que ele está aprendendo.

Porém, quando a criança não domina o processo da leitura dizemos que ela pode recuperar-se com o tempo, no entanto, se esta recuperação não ocorrer, a dificuldade vai se acumulando e ficando cada vez mais complexa. Em alguns casos, há também dislexia. Vamos entender o que significa este empecilho no seu desenvolvimento:

A dislexia é um distúrbio neurobiológico caracterizado pela dificuldade no reconhecimento preciso ou fluente das palavras, com dificuldade de soletrar e recodificar os sinais gráficos em sons. O problema resulta de uma deficiência do componente fonológico da linguagem, que geralmente contrasta com as demais habilidades cognitivas do indivíduo que tem inteligência normal. (COSENZA; GUERRA, 2011, p.105).

Esse distúrbio dificulta o reconhecimento parcial ou integral das palavras, fazendo com que o educando não consiga reconhecer ou pronunciar as sílabas, associando-as aos seus respectivos sons. Este problema prejudica a fala, e seus portadores passam a ter um processo bem mais demorado do que o esperado, para despertar o seu desenvolvimento como leitor.

Contudo, mesmo que seja de forma lenta, considerando-se o processo rápido de quem aprende no tempo certo, este aluno pode sim aprender, só que de uma maneira diferenciada e no seu tempo. Para que, obtenha-se êxito no que se apresenta deve-se lembrar Bartoszeck; Bittencourt apud Margulis (1991, p.14):

Os alunos frequentemente guardam melhor as primeiras e últimas coisas de um tópico e retém 7 mais ou menos 2 itens de conhecimento que podem manipular. Em termos educativos, se os itens de aprendizagem puderem ser associados aos já aprendidos, torna-se mais compreensivo o assunto. São mais bem lembrados se houver combinação de imagens e palavras, pois o cérebro mostra maior capacidade para as primeiras.

Dessa forma vê-se a grande relevância que tem a apresentação continuada de tópicos que já foram vistos anteriormente, e agora vão ganhando aos poucos novos significados. Isso, traz à tona a recordação do que já se viu e novos conceitos para este. Ainda mais, quando as palavras não se mostram sozinhas, mas quando se busca usar os próprios objetos que lhes

representam. Além da, associação do nome e da identificação do objeto, elas passam a entender a relação existente entre a real escrita das letras e a leitura do que se vê.

Para tanto, evidencia-se que a inteligência não é uma mera forma de aprender com aquilo que é visto em sala, mas a maneira de lidar com o lugar que está inserido e aprender através das experiências ali concedidas. Existem dois tipos de inteligência, a fluida e a cristalizada.

A primeira denomina-se pelo potencial em lidar com novos problemas, já a segunda aplica-se a resolução de problemas já existentes. “A depender da experiência pessoal e escolar, ela já é capaz até de refletir, mesmo que inconscientemente, sobre as palavras e suas partes orais”. (PENA apud MORAIS, 2019, p. 29).

Como se sabe existem várias dificuldades de aprendizagem, essas podem estar associadas ao ambiente em que o indivíduo vive ou há algum problema que tenha surgido na sua formação gestacional ou tenha sido adquirido durante a sua infância, em virtude de uma má estimulação cognitiva. Mas com o diagnóstico certo e as devidas orientações dos especialistas em colaboração com a família e os professores, estes empecilhos podem ser superados. Martins *apud* Martins (2007, p.5) asseveram que:

Assim criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar acesso aos livros. Trata-se, antes, de dialogar com o seu leitor sobre sua leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá, repito a algo escrito, um quadro, uma paisagem, a sons, imagens, coisas, ideias, situações reais ou imaginárias.

Portanto, a estimulação para a leitura não se fixa simplesmente em apresentar objetos que contenha textos, mais sim, em falar sobre o que será lido. Dando oportunidade aos educandos para pensarem a respeito da temática de cada texto, onde eles devem comentar a respeito do que pensam sobre o que será lido, e também fazer com que eles leiam textos não verbais, expondo o que estão vendo e entendendo cada imagem apresentada.

Dessa forma, pode-se perceber que é primordial que o professor conheça o cérebro, podendo assim desenvolver de maneira mais eficaz a aprendizagem dos educandos, sem deixá-los de lado por não os entender e sem muitos rodeios. Portanto, através da explanação que se faz de importantes áreas que constituem o cérebro humano, proporciona-se aos educandos atividades voltadas para o seu desenvolvimento integral e não parcial. Esse conhecimento ajuda aos educadores a modificar suas metodologias, voltando-as para o que

motiva a criança, desconsiderando o que antes dificultava a sua aprendizagem. Por isso, entende-se que:

[...] Ao conhecer o funcionamento do sistema nervoso, os profissionais da educação podem desenvolver melhor seu trabalho, fundamentar e melhorar sua prática diária, com reflexos no desempenho e na evolução dos alunos. Podem interferir de maneira mais efetiva nos processos do ensinar e aprender, sabendo que esse conhecimento precisa ser criticamente avaliado antes de ser aplicado de forma eficiente no cotidiano escolar. Os conhecimentos agregados pelas neurociências podem contribuir para um avanço na educação, em busca de melhor qualidade e resultados mais eficientes para a qualidade de vida do indivíduo e da sociedade. (COSENZA; GUERRA, 2011, p.145).

Portanto, a partir do momento que se conhece o desenvolvimento do cérebro, vê-se os educandos como seres individuais de aprendizagens múltiplas, que ocorrem de acordo com as pistas e trocas de informações que lhes proporcionam durante a sua aprendizagem educacional, voltando-se para a eficácia da compreensão do ato de saber lidar com o lado emocional e afetivo de cada ser. Portanto, sabendo que Garcia *apud* CAGLIARI, (1988, p.26) mencionam que:

No processo de alfabetização, a leitura precede a escrita. Na verdade, a escrita nem precisa ser ensinada se a pessoa souber ler. Para escrever, uma pessoa precisa, apenas, reproduzir graficamente o conhecimento que tem de leitura. Por outro lado, se uma pessoa não souber ler, o ato de escrever será simples cópia, sem significado.

De acordo com os autores citados acima, quando as crianças dominam a leitura, escrever já não é visto, como um obstáculo, como algo sem sentido. Mas, ocorre naturalmente, pois, a partir do momento que entende o que lê, ela saberá facilmente escrever o nome de qualquer objeto e também descrever qualquer imagem formando um texto objetivo, com frases que se interligam e dão sentido, ao que está escrito. Isso, faz com que as disparidades de aprendizagem sejam minimizadas, o que possibilita aos educadores inovarem suas práticas com prazer e satisfação.

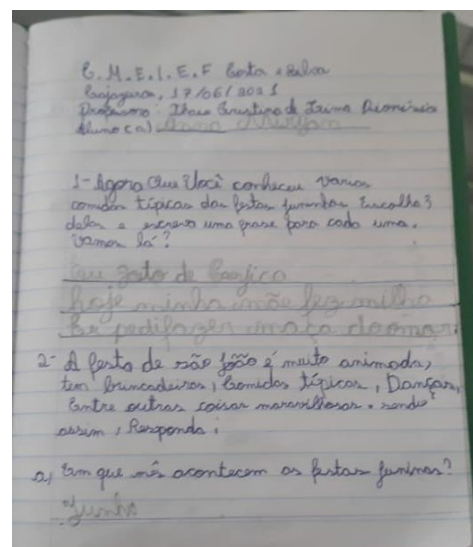
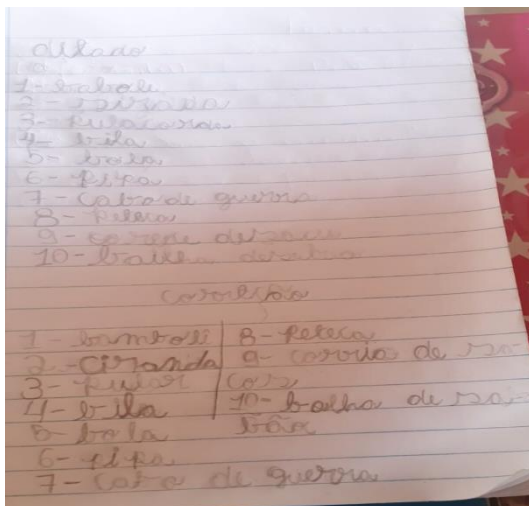
## **DISCUSSÃO**

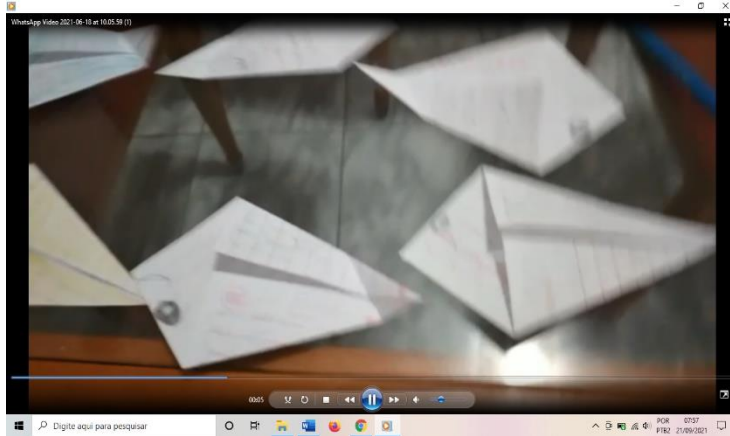
Durante a realização das atividades constatou-se o quanto é fundamental conhecer novos métodos, e utiliza-los na prática tanto profissional, quanto no próprio desenvolvimento do graduando de Pedagogia, afim de exercitar a aplicabilidade da sua futura realidade em sala de aula e também no ambiente profissional.

Ressaltando que os educandos aprendem mais, quando tornamos qualquer ideia ou opinião, familiar e rotineiramente cotidiana.

## RESULTADOS

Diante das atividades realizadas os educandos adquiriram um bom desempenho, e puderam mostrar o quanto seu saber foi promissor. Pois, puderem desenvolver o que lhes fora proposto, no seu tempo e da maneira significativa.





E.M.E.I.F. COSTA E SILVA  
Cajazeiras, 16/06/2021  
Professora: Tânia Cristina de Lima Dionísio  
Aluno (a): Paulo

ATIVIDADE  
QUARTA-FEIRA

01. AGORA QUE VOCÊ CONHECEU VÁRIAS COMIDAS TÍPICAS DAS FESTAS JUNINAS, ESCOLHA 03 (TRÊS) DELAS E ESCREVA UMA FRASE PARA CADA UMA VAMOS LÁ?

a) Pipoca e Truquinha e Esbraneta  
b) Melão e Fubutinha  
c) Pamonha e Gostasa


02. A FESTA DE SÃO JOÃO É MUITO ANIMADA, TEM BRINCADEIRAS, COMIDAS TÍPICAS, DANÇAS, ENTRE OUTRAS COISAS MARAVILHOSAS. SENDO ASSIM, RESPONDA:

A) EM QUE MÊS ACONTECEM AS FESTAS JUNINAS?  
Junho

B) QUAIS SÃO OS TRÊS SANTOS COMEMORADOS NESSAS FESTAS?  
São João, São Pedro e São Antônio

03. ESCREVA DEZ PALAVRAS RELACIONADAS AS FESTAS JUNINAS.

- Pamonha
- Truquinha
- Chiclete
- Comidinha
- Melão
- Pipoca
- Fubutinha
- Sanduíche
- Suco
- Balão



LEIA E COMPLETE

A) VEJA AS CÉDULAS E MOEDAS QUE LUÍZA CONSEGUIU TROCANDO SEU DINHEIRO.

GRUPOS DE 100	GRUPOS DE 10	MOEDAS SOLTAS
3	2	4

TOTAL:  $300 + 20 + 4 = 324$

LESE: TRÊSENTOS E QUATRO VINTE

B) PAULO TAMBÉM TROCOU SEU DINHEIRO.

GRUPOS DE 100	GRUPOS DE 10	MOEDAS SOLTAS
2	5	0

PAULO TEM MAIS DINHEIRO? PAULO

QUANTO A MAIS? 10

## CONCLUSÃO

Este texto teve como foco analisar as contribuições, vindas do Programa Residência Pedagógica em especial numa turma de 2º ano e teve como base um relato das experiências aqui citadas e a desenvoltura do hábito de ler, associado ao conhecimento do funcionamento de algumas partes do cérebro humano.

Dessa forma verifica-se que os alunos passam a participar e aprender os conteúdos se comparado quando usando somente o livro didático, pois, o estímulo certo, também usada no momento conveniente é um aliado para o desenvolvimento favorável dos educandos. Espera-



se que tais experiências possam contribuir para outros educadores, ampliando e melhorando o efeito desta experiência como potencial exemplo para futuros estudos e vivências.

## REFERÊNCIAS

BARTOSZECK, Amauri Betini.; BITTENCOURT, Dênia Falcão. **Alfabetização em Neurociência e educação para professores do ensino fundamental e médio:** Um estudo exploratório. Revista Científica de Educação a Distância. Vol.9. nº15. Jan. 2017/INSS: 1982-6109. UNIMES. Disponível em: <https://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br>. Acesso em: 30 mar. 2021.

COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. **Neurociência e educação:** como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GARCIA, Luiza Ferreira Belo. **Conhecimento linguístico e a aprendizagem da leitura e escrita.** CATALÃO - (GO), 2008. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br>. Acesso em: 01 agos. 2021.

MARTINS, Esilda Cruz. **Práticas de leituras significativas nos anos iniciais do ensino fundamental.** Disponível em: <https://educere.bruc.com.br> > pdf Acesso em: 01 agos. 2021.

PENA, Nathália Nepomuceno. **PRÁTICAS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA:** brincar alfabetizando no último ano da Educação Infantil e alfabetizar letrando no primeiro ano do Ensino Fundamental. Sorocaba, São Paulo. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar> Acesso em: 26 mai. 2021.